

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFICAZ ENTRE ENFERMEIROS E
PACIENTES**

**THE IMPORTANCE OF EFFECTIVE COMMUNICATION BETWEEN NURSES
AND PATIENTS**

**LA IMPORTANCIA DE UNA COMUNICACIÓN EFICAZ ENTRE ENFERMERAS
Y PACIENTES**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n3-075>

Data de submissão: 16/02/2026

Data de publicação: 16/03/2026

Regina Moura de Souza

Acadêmica de Enfermagem
Instituição: Universidade São Judas Tadeu
Endereço: São Paulo, Brasil
E-mail: reginamourasouza@hotmail.com

Monica Maia da Silva

Acadêmica de Enfermagem
Instituição: Universidade São Judas Tadeu
Endereço: São Paulo, Brasil
E-mail: monica.maia19@hotmail.com

Pablo Seva

Acadêmico de Enfermagem
Instituição: Universidade São Judas Tadeu
Endereço: São Paulo, Brasil
E-mail: pabloseva@hotmail.com

Larissa Vico

Acadêmico de Enfermagem
Instituição: Universidade São Judas Tadeu
Endereço: São Paulo, Brasil
E-mail: larissavico@icloud.com

Julia Gabriella Leite Alberto

Acadêmico de Enfermagem
Instituição: Universidade São Judas Tadeu
Endereço: São Paulo, Brasil
E-mail: Julia.leitega@gmail.com

Thaís Garcia Duarte

Acadêmica de Enfermagem
Instituição: Universidade São Judas Tadeu
Endereço: São Paulo, Brasil
E-mail: thaïsgarcid@gmail.com

Railana Jesus Damacena

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: 232420262@ulife.com.br

Fernanda Milani Magaldi

Enfermeira Mestre em Educação Física

Instituição: Universidade São Judas Tadeu

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: fernanda.magaldi @ulife.com.br

RESUMO

A comunicação é uma ferramenta essencial no cuidado em saúde, especialmente na prática da enfermagem, que envolve uma relação direta, contínua e muitas vezes íntima com o paciente. Objetivo: Analisar a importância da comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes no contexto hospitalar, bem como revisar as práticas comunicacionais da enfermagem que contribuem para a qualidade da assistência prestada. Material e método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para delineamento do tema e da questão do estudo foi aplicado o método PICO, mnemônico de identificação dos tópicos-chave: População/problema, intervenção, comparação e desfecho. Resultados e discussão: Identificamos 168 registros nas bases de dados entre BdEnf, Lilacs e Scielo, que resultou após a análise dos títulos 83, destes foram 26 artigos por repetição, demais por falta de critérios, compondo assim, uma amostra de 29 artigos que respondem a pergunta proposta na pesquisa. A análise dos estudos incluídos na revisão evidencia que a comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes é um elemento central para a qualidade da assistência, a segurança do paciente e a humanização do cuidado. Conclusão: Podemos concluir que promover uma comunicação eficaz, compreende o cuidado em sua integralidade, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os emocionais e subjetivos do ser humano em sofrimento. Investir nessa competência é investir em saúde de qualidade, segura e centrada no paciente.

Palavras-chave: Comunicação. Enfermagem. Segurança. Paciente.

ABSTRACT

Communication is an essential tool in health care, especially in nursing practice, which involves a direct, continuous and often intimate relationship with the patient. Objective: To analyze the importance of effective communication between nurses and patients in the hospital context, as well as to review the communication practices of nursing that contribute to the quality of care provided. Material and method: This is an integrative literature review. To outline the theme and the study question, the PICO method was applied, a mnemonic for identifying key topics: Population/problem, intervention, comparison and outcome. Results and discussion: We identified 168 records in the databases among BdEnf, Lilacs and Scielo, which resulted in 83 after the analysis of the titles, of which 26 articles were repeated, the rest due to lack of criteria, thus composing a sample of 29 articles that answer the question proposed in the research. The analysis of the studies included in the review shows that effective communication between nurses and patients is a central element for the quality of care, patient safety and the humanization of care. Conclusion: We can conclude that promoting effective communication encompasses care in its entirety, considering not only the clinical aspects, but also the emotional and subjective aspects of the human being in suffering. Investing in this competence is investing in quality, safe and patient-centered health.

Keywords: Communication. Nursing. Safety. Patient.

RESUMEN

La comunicación es una herramienta esencial en la atención médica, especialmente en la práctica de enfermería, que implica una relación directa, continua y, a menudo, íntima con el paciente. Objetivo: Analizar la importancia de la comunicación efectiva entre enfermeras y pacientes en el ámbito hospitalario, así como revisar las prácticas de comunicación de enfermería que contribuyen a la calidad de la atención brindada. Material y método: Se realizó una revisión bibliográfica integradora. Se aplicó el método PICO, una regla mnemotécnica para identificar temas clave, para definir el tema y la pregunta de investigación: Población/problema, intervención, comparación y resultado. Resultados y discusión: Se identificaron 168 registros en las bases de datos BdEnf, Lilacs y Scielo, que, tras el análisis de títulos, dieron como resultado 83 artículos. De estos, 26 eran duplicados y el resto carecía de criterios, conformando así una muestra de 29 artículos que responden a la pregunta de investigación. El análisis de los estudios incluidos en la revisión muestra que la comunicación efectiva entre enfermeras y pacientes es un elemento central para la calidad de la atención, la seguridad del paciente y la humanización de la misma. Conclusión: Podemos concluir que promover una comunicación eficaz abarca la atención integral, considerando no solo los aspectos clínicos, sino también los emocionales y subjetivos del ser humano que sufre. Invertir en esta competencia es invertir en una atención médica de calidad, segura y centrada en el paciente.

Palabras clave: Comunicación. Enfermería. Seguridad. Paciente.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é uma ferramenta essencial no cuidado em saúde, especialmente na prática da enfermagem, que envolve uma relação direta, contínua e muitas vezes íntima com o paciente. Comunicar-se de maneira eficaz não significa apenas transmitir informações, mas também escutar, interpretar e responder de forma empática às necessidades do outro. No contexto hospitalar, uma comunicação clara e humanizada contribui significativamente para a segurança do paciente, a adesão ao tratamento e a construção de um vínculo de confiança entre profissional e usuário do serviço de saúde (SILVA; PEDUZZI; SANTOS, 2013).

A Enfermagem, por ser uma profissão que lida com o cuidado integral, exige que o profissional desenvolva competências comunicativas capazes de acolher o paciente de forma holística.

Segundo Collière (1999), o ato de cuidar envolve não apenas ações técnicas, mas também uma escuta ativa e sensível às dores e demandas do outro. Em muitos casos, a comunicação é o primeiro passo para o diagnóstico de enfermagem e para a compreensão do sofrimento físico e emocional do paciente, falhas na comunicação podem resultar em erros de medicação, falhas na identificação de sintomas e insatisfação com o atendimento recebido.

De acordo com estudos da Joint Commission (2021), problemas de comunicação estão entre as principais causas de eventos adversos em ambientes hospitalares. Além disso, Barreto et al. (2017) destacam que a comunicação ineficaz prejudica o trabalho em equipe, aumenta a sobrecarga emocional dos profissionais e compromete a segurança do paciente.

O objetivo geral deste artigo se baseia em analisar a importância da comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes no contexto hospitalar, bem como revisar as práticas comunicacionais da enfermagem que contribuem para a qualidade da assistência prestada.

Os objetivos específicos se baseiam em avaliar a eficácia das estratégias de comunicação utilizadas por enfermeiros na promoção de uma assistência segura e humanizada, identificar os fatores que interferem na qualidade dessa comunicação e propor estratégias que otimizem a relação entre enfermeiro e paciente no ambiente hospitalar, utilizando como base artigos científicos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Podemos salientar que, quando o enfermeiro se comunica de maneira eficaz, respeitando os princípios da escuta ativa, da empatia e da linguagem acessível, ele fortalece o vínculo terapêutico e promove um ambiente mais seguro e acolhedor. Essa prática também valoriza a autonomia do

paciente, que passa a compreender melhor sua condição de saúde e a participar mais ativamente do seu processo de cuidado (ALMEIDA; MISUE, 2016).

Além da relação direta entre enfermeiros e pacientes, a comunicação eficaz também influencia a dinâmica da equipe multiprofissional, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada. Profissionais de enfermagem atuam como elo entre diferentes áreas da saúde, sendo responsáveis por repassar informações cruciais sobre o estado clínico dos pacientes, alterações nos sinais vitais, evolução do quadro e reações adversas aos tratamentos. Nesse sentido, a comunicação falha pode comprometer decisões clínicas, atrasar intervenções e gerar impactos negativos tanto na recuperação quanto na experiência do paciente com o serviço de saúde (FERREIRA; SOUZA; COSTA, 2020).

A prática comunicacional na enfermagem deve considerar não apenas os aspectos técnicos da linguagem, mas também fatores culturais, sociais e emocionais que permeiam a relação entre os envolvidos. Cada paciente carrega consigo uma história de vida, crenças, medos e expectativas, sendo essencial que o enfermeiro esteja sensível a essas dimensões. Como afirmam Silva e Oliveira (2015), a comunicação terapêutica exige empatia, respeito e disponibilidade para acolher o outro em sua singularidade. Essa postura não apenas contribui para um cuidado mais humanizado, como também fortalece a autoestima do paciente, que passa a se sentir escutado e respeitado em suas necessidades.

Outro aspecto importante é a adequação da linguagem utilizada pelo profissional. O uso de termos técnicos, embora necessário entre profissionais da saúde, pode gerar confusão e insegurança quando empregado em diálogos com pacientes leigos. Por isso, a capacidade de traduzir informações complexas em uma linguagem acessível é uma habilidade essencial para o enfermeiro. Como destaca BRO-CA (2012) a clareza na comunicação permite que o paciente compreenda melhor seu diagnóstico, tratamento e os cuidados necessários, promovendo sua autonomia e participação ativa no processo de cuidado.

Portanto, compreender a comunicação como um processo interpessoal e multifacetado é um passo fundamental para promover melhorias na assistência em saúde. Dentro da enfermagem, essa compreensão se torna ainda mais relevante, uma vez que o profissional está presente em todas as etapas do cuidado, desde a admissão do paciente até o acompanhamento em situações de alta complexidade ou terminalidade. Diante disso, é necessário que os cursos de formação em enfermagem valorizem o desenvolvimento de competências comunicacionais, preparando o futuro profissional para atuar com excelência tanto no aspecto técnico quanto humano do cuidado.

A escolha deste tema surgiu a partir das vivências ao longo da formação acadêmica em Enfermagem, especialmente nos estágios realizados em diferentes níveis de atenção à saúde. Foi possível observar, na prática, que a comunicação entre enfermeiros e pacientes é um elemento

essencial para a construção de vínculos terapêuticos, segurança do cuidado e promoção da humanização na assistência. No entanto, também se percebeu que essa comunicação, muitas vezes, é falha ou insuficiente, o que pode gerar insegurança, má interpretação de orientações, insatisfação dos pacientes e até erros na assistência prestada.

Essa percepção despertou o interesse em investigar mais profundamente os impactos da comunicação no processo de cuidado e as estratégias que podem ser adotadas para promovê-la de forma eficaz. A ausência de uma comunicação clara, empática e assertiva pode comprometer significativamente os resultados do tratamento, além de afetar negativamente a relação de confiança entre profissionais e usuários do sistema de saúde.

Dessa forma, é fundamental analisar quais são as práticas mais eficazes para fortalecer a comunicação no ambiente de trabalho, considerando as especificidades do exercício profissional da Enfermagem, os desafios enfrentados no cotidiano e os avanços na formação e capacitação dos profissionais. Com base nessa premissa, formulamos a seguinte questão norteadora: Qual é o impacto da implementação de ferramentas de comunicação na assistência prestada por enfermeiros a pacientes hospitalizados?

Enquanto futuros egressos do curso de Bacharelado em Enfermagem, esperamos com este estudo contribuir cientificamente para a área de qualidade e segurança do cuidado em saúde, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Além disso, este trabalho tem como objetivo oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas institucionais e ações formativas que incentivem práticas comunicacionais mais eficazes, éticas e humanizadas, promovendo benefícios tanto para os pacientes quanto para os profissionais de Enfermagem.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para delineamento do tema e da questão do estudo foi aplicado o método PICO, mnemônico de identificação dos tópicos-chave: População/problema, intervenção, comparação e desfecho (ROEVER ET AL, 2022). Mediante uso da estratégia supracitada elaborou-se a seguinte indagação norteadora: Qual é o impacto da implementação de ferramentas de comunicação na assistência prestada por enfermeiros a pacientes hospitalizados?

O processo incluiu busca sistemática, seleção, avaliação, análise e interpretação dos dados, abrangendo publicações científicas como artigos, teses e documentos institucionais relevantes

contribuindo para o aprimoramento das Práticas Baseadas em Evidências (PBE) e fortalecendo a construção do conhecimento científico. (PIZZANI et al., 2012)

3.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA

As estratégias de busca foram realizadas por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), com o objetivo de identificar estudos relevantes relacionados à comunicação entre enfermeiros e pacientes no contexto hospitalar. A seguir, são descritos os descritores utilizados:

Comunicação – Refere-se ao processo de troca de informações, sentimentos e significados entre profissionais de saúde e pacientes, essencial para a qualidade e segurança do cuidado;

Enfermagem – Engloba a prática profissional dos enfermeiros, com foco na assistência, educação em saúde e promoção do bem-estar dos pacientes;

Relações enfermeiro-paciente – Diz respeito à interação estabelecida entre os profissionais de enfermagem e os pacientes, fundamental para a construção do vínculo terapêutico;

Segurança do paciente – Trata de ações que visam reduzir riscos, danos e eventos adversos relacionados ao cuidado prestado em ambientes de saúde.

Esses descritores foram combinados utilizando-se o operador booleano “AND”, que permite refinar os resultados ao buscar apenas estudos que contenham todos os termos selecionados simultaneamente.

Essa estratégia visou assegurar a recuperação de publicações com maior relevância para o tema proposto, realizadas nas bases de dados SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período dos últimos 10 anos.

Para orientar a formulação da pergunta de pesquisa e o processo de coleta e análise dos dados, utilizou-se a estratégia PICO. A prática baseada em evidências (PBE) preconiza a colocação e organização de problemas clínicos apresentados na prática assistencial, educacional ou de pesquisa, utilizando o mnemônico PICO como guia metodológico. PICO representa um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Outcomes/desfecho (O) (GALVÃO et al., 2021) conforme detalhado abaixo:

- **P** (Paciente ou Problema): Enfermeiros que atuam em ambiente hospitalar;
- **I** (Intervenção): Estratégias de comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes;
- **C** (Comparação): Estudos comparativos ou descritivos sobre diferentes abordagens comunicacionais e seus impactos;
- **O** (Desfecho ou resultado esperado): Identificar, por meio de publicações em português, inglês

e espanhol, as principais estratégias de comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes, e seus efeitos na qualidade da assistência, segurança e humanização do cuidado.

A pergunta norteadora construída a partir da estratégia PICO foi:

Qual é o impacto da implementação de ferramentas de comunicação na assistência prestada por enfermeiros a pacientes hospitalizados?

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta foi realizada entre janeiro a maio de 2025, de forma sistemática e padronizada, respeitando os critérios de inclusão e exclusão definidos previamente.

A partir destas palavras foi utilizado o operador booleano AND e realizada a primeira busca conforme apresentamos na Tabela 1:

Tabela 1: Apresentação das combinações com operador e no de publicações identificadas. São Paulo – SP, Brasil, 2025.

Descritor e operador booleano AND	LILACS	SciELO	BDENF	Total
"Comunicação" AND "Enfermagem" AND "Relações enfermeiro-paciente"	79	0	78	157
"Relações enfermeiro-paciente" AND "Segurança do paciente" AND "Enfermagem"	5	0	6	11
Total de registro identificados	84	0	84	168

Fonte: Autores (2025).

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Esta foi realizada no período de fevereiro de 2025 a maio de 2025, por meio do acesso das bases de dados selecionadas com a combinação dos descritores escolhidos.

Os critérios de inclusão e exclusão foram:

Crítérios de inclusão: Estudos publicados de 2015 a 2025 que respondem à pergunta de pesquisa, disponíveis em textos completos, publicações no idioma da língua portuguesa, inglesa e espanhol.

Crítérios de Exclusão: Estudos que não contemplam os critérios de inclusão.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos identificados nas bases de dados, seguindo as etapas descritas a seguir:

1. Leitura exploratória, com o objetivo de reconhecer e selecionar os estudos potencialmente

relevantes à temática da comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes, além de proporcionar uma visão geral sobre o estado atual do conhecimento científico relacionado a essa prática e seu impacto na qualidade do cuidado em saúde.

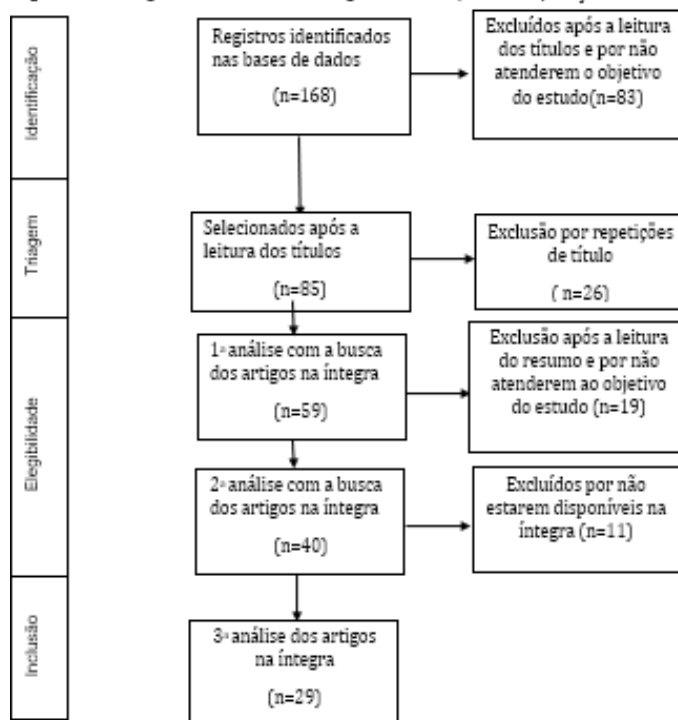
2. Leitura seletiva, focando nos artigos que apresentavam maior relação com a pergunta de pesquisa, permitindo o aprofundamento nas partes mais relevantes das obras, especialmente aquelas que abordavam estratégias preventivas, fatores de risco e atuação dos enfermeiros nesse contexto.
3. Registro sistemático das informações extraídas, com base em instrumento elaborado para essa finalidade, contemplando os seguintes dados: autores, ano de publicação, método, principais resultados e conclusões dos estudos analisados

Foram realizados grupos temáticos que tiveram como ponto de partida a similaridade dos objetivos. Para melhor interpretação, os dados foram apresentados em quadros e tabelas e, analisados através de referências bibliográficas.

A seguir, apresentamos a amostra do estudo, conforme demonstrado na Figura 1, utilizando-se do modelo da estratégia PRISMA (PRIS-MA, 2015) para a seleção e inclusão dos estudos analisados.

Figura 1: Fluxograma: Modelo estratégia PRISMA para composição da amostra.

Figura 1: Fluxograma: Modelo estratégia PRISMA para composição da amostra



Fonte: Autores (2025).

Fonte: Autores (2025).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Identificamos 168 registros nas bases de dados entre BdEnf, Lilacs e Scielo, que resultou após a análise dos títulos 83, destes foram 26 artigos por repetição, totalizando 59 artigos. Depois da primeira análise dos resumos, excluimos 19 artigos por não atenderem ao objetivo proposto no estudo. Depois da segunda análise, realizamos a busca dos artigos na íntegra, sendo excluídos mais 11 artigos que não estavam disponíveis, compondo assim, uma amostra de 29 artigos que respondem a pergunta proposta na pesquisa.

Apresentamos na Tabela II, denominando de apresentação do título, autores, objetivo e ano de publicação favorecendo a visibilidade do estudo.

Tabela II - Título, autores, objetivo e ano de publicação da amostra, São Paulo, 2025

TÍTULO	AUTORES/ ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO ENCONTRADO
Comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes: uma análise conceitual evolutiva	Dorothy Afriyie/ 2020	Esclarecer o conceito de comunicação eficaz e seu impacto no cuidado ao paciente, utilizando o modelo evolutivo de análise conceitual de Rodgers (1989)	Análise conceitual (teórica)	A comunicação eficaz é um conceito multifatorial, entendido como um acordo mútuo entre enfermeiros e pacientes. Influencia o raciocínio clínico, a tomada de decisão e o processo de enfermagem. Promove cuidados de alta qualidade, resultados positivos e satisfação de ambos – paciente e enfermeiro.
A Model for Effective Nonverbal Communication between Nurses and Older Patients: A Grounded Theory Inquiry	Esther L. Wanko Keutchafo, Jane Kerr, Olivia B. Baloyi /2022	Apresentar um modelo para comunicação não verbal eficaz entre enfermeiros e pacientes mais velhos, com base na Teoria Fundamentada, para melhorar a relação terapêutica e a qualidade do atendimento.	Estudo qualitativo baseado em Teoria Fundamentada	A comunicação não verbal eficaz depende do contexto/ambiente e é influenciada por múltiplos fatores. O modelo desenvolvido apoia a comunicação centrada na pessoa e defende sua aplicação para melhorar a qualidade do cuidado e a satisfação dos pacientes idosos.

Comunicação eficaz entre profissionais de enfermagem e pacientes após a implementação do uso obrigatório de máscaras em ambientes clínicos: um estudo transversal	Lorena Gutiérrez-Puertas, et al /2020	Avaliar a percepção de enfermeiros sobre o impacto do uso de máscaras na comunicação eficaz e na gestão do relacionamento com pacientes em ambiente hospitalar.	Estudo transversal (quantitativo)	Identificou riscos de contaminação, adoecimento, sofrimento psíquico (ansiedade, distúrbios do sono, medo), agravados por problemas estruturais do SUS. Aponta a necessidade de ações para proteger a saúde física e mental dos profissionais.
Comunicação interpessoal no cuidado de enfermagem transcultural na Índia: um estudo qualitativo de escrito	Risa Larsen, Elisabeth Mangrio, Karin Persson/2023	Compreender, de forma aprofundada, a comunicação interpessoal vivenciada por enfermeiros que atuam em hospitais culturalmente diversos na Índia.	Estudo qualitativo de escrito	Recursos linguísticos, ferramentas de linguagem e conhecimento cultural auxiliam na comunicação com pacientes transculturais, promovendo confiança e qualidade no cuidado. Destaca-se a importância da comunicação transcultural para segurança e eficácia no cuidado.
Barreiras à comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes no departamento de emergência	Mahmoud Al-Kalalkeh, Nawaf Amro, Mohamad Qtait, Abdallah Al wawi /2015	Identificar as barreiras percebidas por enfermeiros de emergência na comunicação com pacientes e verificar se há diferenças conforme dados demográficos dos profissionais.	Estudo transversal com questionário	As principais barreiras à comunicação foram: carga de trabalho pesada, expectativas excessivas dos pacientes, presença de acompanhantes e falta de valorização dos enfermeiros. As barreiras mais impactantes foram relacionadas às características ocupacionais.
Rodadas Interdisciplinares Estruturadas à Beira do Leito melhoram a comunicação interprofissional e a eficiência no local de trabalho entre residentes e enfermeiros	Jeremy I. Schwartz, et al / 2020	Avaliar a implementação das Rodas das Interdisciplinares Estruturadas à Beira do Leito (SIBR) e seu efeito na comunicação interprofissional (IPC) e na eficiência no ambiente de trabalho entre enfermeiros e residentes em unidade de internação de clínica médica.	Estudo experimental	As rondas interdisciplinares à beira do leito têm potencial para melhorar a centralidade do paciente, a qualidade do cuidado e a colaboração entre equipes. No entanto, há variabilidade nas definições, desenhos metodológicos e baixa qualidade de evidências. Barreiras incluem tempo limitado, falta de objetivos compartilhados, hierarquia e

				dificuldades de coordenação.
Comunicação de enfermeiros com famílias de pacientes em fim de vida	Reza Norouzadeh, Monireh Anoosheh, Fazlollah Ahmadi / 2016	Explorar a experiência de enfermeiros na comunicação com famílias de pacientes em situações de fim de vida, revelando limitações e barreiras percebidas durante esse processo.	Estudo qualitativo com análise de conteúdo	A comunicação é essencial nos cuidados paliativos, favorecendo a relação interpessoal com o paciente terminal, fortalecendo vínculos e promovendo o cuidado integral ao paciente e à sua família. Três categorias emergiram: relação interpessoal, vínculo enfermeiro-paciente e importância da comunicação com a família.
Percepção e desempenho de enfermeiros coreanos na comunicação com médicos em deterioração clínica	Bo-Gyeong Jin, Kyoungrim Kang, Hyun-Jin Cho / 2019	Investigar a percepção e o desempenho de enfermeiros na comunicação com médicos durante situações de deterioração clínica, ressaltando a importância da comunicação interprofissional eficaz para a segurança do paciente.	Estudo descritivo com survey	Houve índice positivo satisfatório em 25 dos 37 itens analisados. As principais fragilidades foram na dimensão "processo". Diferenças significativas foram observadas entre tempo de atuação e percepção sobre materiais médicos ($p=0,05$) e acionamento do TRR ($p=0,03$), bem como entre turno de trabalho e comunicação entre membros da equipe ($p=0,02$). A percepção foi mais positiva nas dimensões de estrutura e resultado.

Desenvolvimento e validação do questionário para analisar a comunicação de enfermeiros na comunicação terapêutica enfermeiro- paciente	Genoveva Grana dos-Gámez et al /2024	Desenvolver e validar um instrumento para analisar a comunicação dos profissionais de enfermagem na comunicação terapêutica com os pacientes, identificando dimensões da interação.	Estudo metodológico com análise fatorial	A escala final teve 15 itens agrupados em dois fatores: <i>construção de relacionamento e resolução de problemas</i> . Demonstrou validade de conteúdo, validade fatorial, validade convergente e discriminante, e boa confiabilidade ($\omega = 0,89$). Pode ser usada para avaliar e aprimorar a competência de comunicação terapêutica em estudantes de enfermagem.
A comunicação proxêmica do enfermeiro no cuidado do paciente e m unidade de terapia intensiva	Teles, Juliane Fontes/ 2022	Analisar a comunicação proxêmica do enfermeiro no cuidado com paciente em Unidade de Terapia Intensiva para evidenciar o mapeamento comportamental proxêmico nesse contexto.	Estudo observacional com abordagem qualitativa	Observação sistematizada de 10 enfermeiros em UTI clínica e cirúrgica; análise da distância interpessoal segundo zonas proxêmicas de Hall (íntima, pessoal, social, pública); resultados mostraram a distribuição de comportamentos de contato e interação conforme a distância e situações clínicas, mapeando o ambiente e interações proxêmicas
Humor intervention in the nurse- patient interaction	Sousa, Luis Manuel Mota et al./2019	Analisar a intervenção do humor na interação entre enfermeiros e pacientes.	Estudo descritivo, com análise qualitativa e quantitativa	Humor é ferramenta para melhorar comunicação e relação enfermeiro- paciente; promove bem-estar, ajuda a lidar com situações difíceis, reduz estresse e tensão, fortalece sistema imunológico; deve ser usado com cautela
Seguridad emocional que brinda enfermería a pacientes en el servicio de Unidad Coronaria	Sosa, Magali et al / 2019	Explorar a segurança emocional proporcionada pela enfermagem em uma unidade coronariana.	Estudo qualitativo, de escrito	Maior déficit nas dimensões vínculo e comunicação; dimensões ambiente e expertise técnica apresentaram melhor desempenho. Segurança emocional deve ser priorizada para melhorar conforto e segurança de pacientes e familiares durante a hospitalização.

Equipe de enfermagem no centro cirúrgico: estudo fenomenológico das relações interpessoais	Salimena, Anna Maria de Oliveira et al./2019	Compreender as relações interpessoais entre a equipe de enfermagem em centro cirúrgico.	Estudo fenomenológico	Relações interpessoais marcadas por carinho, respeito, atenção e cuidado ao paciente; conflitos existem, mas comunicação efetiva e empatia são essenciais para assistência adequada.
Commitment and Human Tone: Difference between Traditional Service and Nursing Care	Guevara Lozano, Maryory et al./2019	Comparar o atendimento tradicional com o cuidado de enfermagem baseado em compromisso e tom humano.	Estudo qualitativo	Identificou seis momentos de encontro entre enfermagem, paciente e cuidador (admissão, avaliação, necessidades básicas, medicação, troca de turno e alta), permeados por educação e comunicação; transformação desses momentos em cuidado favorece a adaptação por meio do compromisso e tom humano da enfermagem.
O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo	Sanches, Isline Carizias Borges et al./2019	Analisar a atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente surdo.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Conclui-se a necessidade de atualização contínua dos profissionais de saúde com cursos de LIBRAS para garantir atendimento satisfatório.
Cuidar de enfermagem às famílias de crianças e adolescentes hospitalizados	Ferreira, Lucas Batista et al./2019	Identificar o cuidado de enfermagem direcionado às famílias de crianças e adolescentes hospitalizados.	Estudo descritivo, qualitativo	Enfermeiros utilizam vínculo, comunicação, educação em saúde, suporte da equipe multiprofissional, escuta qualificada e postura tranquila como estratégias para o cuidado. Essas ações favorecem melhor enfrentamento da hospitalização para família/criança e fortalecem a relação de cuidado.

Comunicação interpessoal do enfermeiro durante o exame físico	Pontes, Ana Elise Lopes et al./2019	Identificar os fatores que interferem na comunicação interpessoal do enfermeiro durante o exame físico.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Enfermeiros se percebem com moderado a alto profissionalismo e competência na comunicação. Fatores que interferem na comunicação interpessoal: idade, cor autorreferida, tempo de formação, escolaridade, religião, sexo e unidade de atuação.
Compreensão da relação interpessoal enfermeiro-paciente em uma unidade de atenção primária	Borges, Jose Wicito Pereira et al./2019	Compreender a relação interpessoal entre enfermeiro e paciente com base na teoria de Imogene King.	Estudo qualitativo, exploratório	Foram identificadas três categorias: 1) ações de interação e comunicação que impulsionam a efetividade da relação; 2) tempo e virtudes como responsabilidade, paciência e sabedoria que fortalecem a relação; 3) tensões e possíveis fissuras na relação interpessoal, incluindo estresse e violência. A comunicação clara favorece vínculo terapêutico.
The influence of nurse education and training on communication, emotional intelligence, and empathy	Prado-Gascó, Vicente Javier et al./2019	Avaliar o impacto da formação educacional sobre a comunicação, inteligência emocional e empatia de enfermeiros.	Estudo quantitativo com delineamento transversal	Enfermeiros com apenas graduação e menos treinamento especializado apresentaram menor capacidade de empatia e inteligência emocional. A perspectiva e clareza emocional foram os melhores preditores das variáveis estudadas. Educação e treinamento são fundamentais para melhorar a qualidade do serviço.
Estratégias de interação com o paciente com diagnóstico de comunicação verbal prejudicada em unidade de terapia intensiva	Morais, Lidiane Santos de et al./2024	Identificar estratégias de interação com pacientes com comunicação verbal prejudicada na UTI.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Foram identificadas 8 estratégias aplicáveis à comunicação em UTIs adulto, pediátrica e neonatal, envolvendo comunicação entre profissionais de saúde, profissionais-paciente e profissionais-família. Comunicação efetiva é processo contínuo e deve ser desenvolvida via educação permanente.

A comunicação como ferramenta educativa no pré-operatório mediato de transplante renal	Oliveira, Adriana Maria de; Soares, Enedina/ 2018	Analisar a comunicação como ferramenta educativa no pré-operatório de transplante renal.	Estudo qualitativo	Os resultados apontam a relevância de estudar o processo da comunicação, pois, ao praticá-lo, há aperfeiçoamento do modo que o enfermeiro se comunica, evitando interferências que possam comprometer as informações prestadas.
La comunicación enfermera-paciente: una estrategia para la humanización del cuidado	Saucedo-Isidoro, Gloria/2016	Explorar a comunicação enfermeiro - paciente como estratégia para humanização do cuidado	Estudo teórico-reflexivo	A comunicação é essencial para a relação enfermeira-paciente e para um cuidado holístico. Destaca a necessidade de formação acadêmica e capacitação constante para superar limitações.
A comunicação entre enfermeiro e paciente no tratamento conservador ambulatorial em nefrologia	Cruz, Doris de Oliveira Araujo/2022	Analisar a comunicação entre enfermeiro e paciente em tratamento ambulatorial conservador em nefrologia	Tese de doutorado	A pesquisa revelou que a comunicação entre enfermeiro e paciente é fundamental para o enfrentamento da doença renal crônica em estágios iniciais.
Comunicação de notícias difíceis no contexto do cuidado em oncologia: revisão integrativa de literatura	Silva, Lenilce Pereira de Sousa da; Santos, Iraci dos; Castro, Sara Zambrotti Maggini de/ 2016	Revisar a literatura sobre comunicação de más notícias no cuidado oncológico	Revisão integrativa	Foram analisados 26 artigos, organizados em quatro categorias: dificuldades em comunicar más notícias; desenvolvimento de habilidades; formação profissional; relação enfermeiro-cliente. Destaca-se a necessidade de capacitação dos profissionais para lidar com situações difíceis no cuidado oncológico.

The development of communication skills and the teacher's performance in the nursing student's perspective	Oliveira, Karime Rodrigues Emílio de; Braga, Eliana Mara/2016	Analisar a percepção de estudantes de enfermagem sobre o desenvolvimento de habilidades de comunicação e o papel do professor	Estudo qualitativo	O desenvolvimento das habilidades comunicativas está relacionado a características do aluno, do paciente, do processo saúde-doença, da equipe de saúde e do conhecimento teórico. O professor foi percebido como alguém que apoia, orienta e estimula a comunicação interpessoal com pacientes e equipes. Alunos que vivenciam metodologias ativas valorizam ainda mais esse papel docente
Qualidade da assistência de enfermagem em uma emergência pediátrica: perspectiva do acompanhante	Santos, Chayenne e Karoline Rosa et al /2016	Analisar a percepção dos acompanhantes sobre a qualidade da assistência de enfermagem em emergência pediátrica	Estudo descritivo	Qualidade associada à estrutura física e humana; destaque para humanização, comunicação e segurança nos cuidados.
Estratégias de comunicação do enfermeiro com paciente estrangeiro: relato de experiência	Silva, Rulio Glécias Marçal da; Poças, Celia Regina da Silva Sales; Barbosa, Marli Reinado; Araujo, Haroldo Ferreira; Santos, Maria Socorro Cardoso dos /2016	Relatar experiências de comunicação de enfermeiros com pacientes e estrangeiros	Relato de experiência	Dificuldade de comunicação por falta de fluência em outros idiomas; uso de estratégias verbais e não verbais como papel e caneta, mímica, gestos, tom de voz e toque técnico; necessidade de capacitação da equipe de saúde para melhorar a comunicação com estrangeiros
Relações dialógicas e assistência segura ao paciente: reflexão à luz da filosofia buberiana	Oliveira, Karil Lucy Mendes de; Abreu, Anna Karolina de Carvalho; Rodrigues, Maria Cristina Soares; Freitas, Rafaela Lisboa Andrade/2024	Refletir sobre como as relações dialógicas influenciam na segurança do paciente, com base na filosofia buberiana	Reflexão teórica	O diálogo é essencial para a assistência segura e personalizada, entendendo o paciente de forma holística; comunicação vai além do verbal, sendo um meio fundamental para relações humanas significativas na enfermagem

Fonte: Autores, 2025

O estudo revela-se um panorama abrangente sobre as diferentes dimensões da comunicação na prática de enfermagem. Os resultados foram organizados em cinco eixos principais que emergiram da análise:

4.1 MODALIDADES DE COMUNICAÇÃO

A comunicação enfermeiro-paciente ocorre através de múltiplas formas. A pesquisa de Wanko Keutchafo, Kerr e Baloyi (2022) desenvolveu um modelo específico para comunicação não verbal com idosos, destacando como gestos, toque terapêutico e expressão facial são fundamentais nessa população. Teles (2022) complementou esses achados ao analisar a comunicação proxêmica em UTIs, mostrando como a distância física e o posicionamento corporal influenciam na interação.

Afriyie (2020), em sua análise conceitual, estabeleceu os fundamentos da comunicação verbal eficaz, enfatizando a clareza na transmissão de informações e a escuta ativa como elementos-chave. Esses achados foram reforçados por Saucedo-Isidoro (2016), que discutiu a comunicação como estratégia central para humanização do cuidado.

Estudos como o de Sousa et al. (2019) trouxeram uma perspectiva inovadora ao investigar o uso do humor como ferramenta comunicativa, identificando seu potencial para reduzir ansiedade e promover vínculos. Já Larsen, Mangrio e Persson (2023) abordaram os desafios da comunicação transcultural em hospitais indianos, mostrando a necessidade de adaptações linguísticas e culturais.

4.2 BARREIRAS E DESAFIOS

A análise identificou diversos obstáculos à comunicação eficaz. Gutiérrez-Puertas et al. (2020) avaliaram especificamente o impacto do uso de máscaras, constatando dificuldades na interpretação de expressões faciais e variações do tom de voz. Sanches et al. (2019) revelaram lacunas importantes no atendimento a pacientes surdos, com poucos profissionais capacitados em Libras ou métodos alternativos de comunicação.

Em contextos de emergência, Al-Kalaldeh et al. (2015) identificaram barreiras como estresse elevado, tempo limitado para interação e ruídos ambientais constantes. Situações especialmente sensíveis também apresentaram desafios específicos: Norouzadeh, Anoosheh e Ahmadi (2016) exploraram as dificuldades na comunicação com familiares de pacientes em fim de vida, enquanto Silva, Santos e Castro (2016) analisaram os obstáculos na comunicação de más notícias em oncologia.

4.3 ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

Diversas intervenções mostraram-se eficazes para superar esses desafios. Schwartz et al. (2020) demonstraram que as Rodadas Interdisciplinares Estruturadas à Beira do Leito (SIBR) melhoram significativamente a comunicação entre profissionais de saúde. Granados- Gámez et al. (2024) desenvolveram e validaram um instrumento específico para avaliação da comunicação terapêutica, oferecendo uma ferramenta importante para identificação de falhas comunicacionais.

Prado-Gascó et al. (2019) comprovaram o impacto positivo de programas de treinamento focados no desenvolvimento de inteligência emocional e empatia. Outros estudos, como o de Silva et al. (2016), apresentaram estratégias práticas para comunicação com pacientes estrangeiros, incluindo o uso de tradutores e linguagem simplificada.

4.4 CONTEXTOS ESPECÍFICOS

A análise revelou particularidades importantes em diferentes ambientes de cuidado. Morais et al. (2024) identificaram estratégias específicas para comunicação com pacientes de UTI que apresentam limitações verbais. Na pediatria, Ferreira et al. (2019) e Santos et al. (2016) destacaram que a comunicação com familiares é tão crucial quanto a interação direta com a criança.

Salimena et al. (2019) investigaram as relações interpessoais em centros cirúrgicos, mostrando como a qualidade da comunicação entre a equipe afeta diretamente a segurança do paciente. Já Cruz (2022) analisou especificamente a comunicação em ambulatórios de nefrologia, revelando desafios e estratégias particulares desse contexto.

4.5 IMPACTOS E RESULTADOS

Os estudos demonstraram amplos benefícios da comunicação eficaz. Sosa et al. (2019) exploraram como uma comunicação adequada promove segurança emocional em unidades coronarianas. Jin, Kang e Cho (2019) ressaltaram o papel crucial da comunicação interprofissional na identificação precoce e manejo de situações de deterioração clínica. Na formação profissional, Oliveira e Braga (2016) analisaram a percepção de estudantes sobre o desenvolvimento de habilidades comunicativas, enquanto Guevara Lozano et al. (2019) compararam a comunicação no cuidado tradicional versus o cuidado humanizado em enfermagem.

4.6 DISTRIBUIÇÃO E LACUNAS NOS ESTUDOS ANALISADOS

A análise quantitativa dos 29 artigos revelou um predomínio de pesquisas sobre modalidades de comunicação (28% do total), com ênfase em comunicação não verbal e estratégias inovadoras

como o uso do humor. As barreiras à comunicação representaram 24% dos estudos, destacando desafios em contextos como emergências e cuidados paliativos. Contudo, apenas 10% das publicações avaliaram objetivamente o impacto direto na segurança do paciente, apontando uma lacuna significativa para pesquisas futuras. Abaixo a tabela 3 como representação da síntese dos eixos temáticos e distribuição dos principais estudos:

Tabela 3 – Síntese dos eixos temáticos e distribuição dos estudos

Eixo Temático	Nº de Estudos	Principais Achados	Autores Representativos
Modalidades	8 (28%)	Comunicação não verbal, verbal, humor	Wanko Keutchafo et al. (2022); Teles (2022)*; Afriyie (2020); Saucedo-Isidoro (2016); Sousa et al. (2019); Larsen et al. (2023)
Barreiras	7 (24%)	Máscaras, surdez, emergências, fim de vida	Gutiérrez-Puertas et al. (2020); Sanches et al. (2019); Al-Kalaldeh et al. (2015); Norouzadeh et al. (2016); Silva et al. (2016)
Estratégias	6 (21%)	Rodadas SIBR, instrumentos validados	Schwartz et al. (2020); Granados-Gámez et al. (2024); Prado-Gascó et al. (2019)
Contextos	5 (17%)	UTI, pediatria, centro cirúrgico	Morais et al. (2024); Ferreira et al. (2019); Santos et al. (2016); Salimena et al. (2019); Cruz (2022)*
Impactos	3 (10%)	Humanização, segurança clínica	Sosa et al. (2019); Jin et al. (2019); Oliveira e Braga (2016)*

Fonte: Autores, 2025

Esta síntese quantitativa reforça a necessidade de mais estudos que mensurem os resultados clínicos tangíveis da comunicação eficaz, embora os achados já evidenciem seu papel central na humanização e segurança do cuidado.

5 CONCLUSÃO

A comunicação entre enfermeiros e pacientes é um instrumento terapêutico fundamental e deve ser compreendida como competência essencial da prática profissional.

A presente revisão sistemática demonstrou que a comunicação eficaz está associada à melhoria da qualidade do cuidado, à humanização do atendimento, à satisfação dos pacientes e à diminuição de riscos clínicos.

Além disso, fatores como inteligência emocional, formação ética, apoio institucional e capacitação técnica são determinantes para que os enfermeiros possam se comunicar com efetividade, especialmente em contextos de maior fragilidade, como a saúde mental. É indispensável que políticas de educação permanente incorporem estratégias de desenvolvimento comunicativo dos profissionais.

Podemos concluir que promover uma comunicação eficaz, compreende o cuidado em sua integralidade, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os emocionais e subjetivos do ser humano em sofrimento. Investir nessa competência é investir em saúde de qualidade, segura e centrada no paciente.

REFERÊNCIAS

AFRIYIE, Dorothy. Effective communication between nurses and patients: an evolutionary concept analysis. *British Journal of Community Nursing*, [S.l.], v. 25, n. 9, p. 438, 2020. DOI: 10.12968/bjcn.2020.25.9.438. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32881615/>. Acesso em: 14 maio 2025.

AL-KALALDEH, Mahmoud et al. Barriers to effective nurse-patient communication in the emergency department. *Emergency Nurse*, [S.l.], 2020. DOI: 10.7748/en.2020.e1969. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32285654/>. Acesso em: 14 maio 2025.

ALMEIDA, M. A.; MISUE, M. A. A comunicação no processo de cuidar em enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 183-194, 2016.

BARRETO, M. S. et al. Comunicação na equipe de enfermagem: instrumento essencial para a segurança do paciente. *Cogitare Enfermagem*, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2017.

BORGES, Jose Wicto Pereira et al. Compreensão da relação interpessoal enfermeiro-paciente em uma unidade de atenção primária fundamentada em Imogene King. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, p. 3011, 2019.

BROCA, P. V.; FERREIRA, M. A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuição para o cuidado de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 65, n. 1, p. 97-103, jan. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100014>. Acesso em: 01 abr. 2025.

COLLIÈRE, M. F. *Cuidar... a primeira arte da vida: uma abordagem histórica do cuidado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRA, Lucas Batista et al. Cuidar de enfermagem às famílias de crianças e adolescentes hospitalizados. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, v. 13, n. 1, p. 23-31, 2019.

FERREIRA, M. L.; SOUZA, S. R.; COSTA, A. M. Comunicação na equipe de enfermagem e sua importância na continuidade do cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, supl. 5, p. e20200498, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KkzkqGsT8zDqC5NjvZ3LYpG>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GALVÃO, A. P. F. C. et al. Estratégia para evidências científicas: impacto na qualidade de vida do paciente hemodialítico. *Revista Nursing*, v. 24, n. 283, p. 6642-6653, 2021. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2066/2546>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GRANADOS-GÁMEZ, Genoveva et al. Development and validation of the questionnaire to analyze the communication of nurses in nurse-patient therapeutic communication. *Patient Education and Counseling*, [S.l.], v. 104, n. 9, p. 2250-2256, 2021. DOI: 10.1016/j.pec.2021.05.008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33994261/>. Acesso em: 14 maio 2025.

GUEVARA LOZANO, Maryory et al. Commitment and human tone: the difference between traditional service and nursing care. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 37, n. 1, 2019.

GUTIÉRREZ-PUERTAS, Lorena et al. Effective communication between nursing professionals and patients after the implementation of mask-wearing requirements in the clinical setting: a cross-sectional study. *Nursing & Health Sciences*, [S.l.], 2023. DOI: 10.1111/nhs.13061. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37927155/>. Acesso em: 14 maio 2025.

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. *Improving America's Hospitals: The Joint Commission's Annual Report on Quality and Safety 2021*. Illinois, 2021.

KEUTCHAFO, Esther L. Wanko; KERR, Jane; BALOYI, Olivia B. A model for effective nonverbal communication between nurses and older patients: a grounded theory inquiry. *Healthcare*, [S.l.], v. 10, n. 11, p. 2119, 2022. DOI: 10.3390/healthcare10112119. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9032/10/11/2119>. Acesso em: 14 maio 2025.

LARSEN, Risa; MANGRIO, Elisabeth; PERSSON, Karin. Interpersonal communication in transcultural nursing care in India: a descriptive qualitative study. *Journal of Transcultural Nursing*, [S.l.], 2020. DOI: 10.1177/1043659620920693. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32436462/>. Acesso em: 14 maio 2025.

MORAIS, Lidiane Santos de et al. Estratégias de interação com o paciente com diagnóstico de comunicação verbal prejudicada em unidade de terapia intensiva. *Nursing* (Ed. bras., Impr.), v. 21, n. 245, p. 2380-2384, 2018.

OLIVEIRA, Adriana Maria de; SOARES, Enedina. A comunicação como ferramenta educativa no pré-operatório mediato de transplante renal. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 2018.

OLIVEIRA, Karillucy Mendes de et al. Relações dialógicas e assistência segura ao paciente: reflexão à luz da filosofia buberiana. *Cogitare Enfermagem* (Online), v. 21, n. 5, p. 1-5, ago. 2016.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. L. F.; SILVA, J. A. M. da; SOUZA, H. S. de. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, e0024678, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 01 maio 2025.

PONTES, Ana Elise Lopes et al. Comunicação interpessoal do enfermeiro durante o exame físico: fatores que interferem nesta competência. *Enfermagem em Foco* (Brasília), v. 10, n. 6, p. 42-49, 2019.

PRADO-GASCÓ, Vicente Javier; GIMÉNEZ-ESPERT, María del Carmen; VALERO-MORENO, Selene. The influence of nurse education and training on communication, emotional intelligence, and empathy. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, p. e03465, 2019.

PRISMA. *Tipos de Revisão de Literatura*. [online], 2015. [citado em 2022]. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura>

ROEVER, L. et al. Artigo de revisão. Compreendendo o GRADE: PICO e qualidade dos estudos. *Research Gate*, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359232977_ARTIGO_DE_REVISAO_Compreendendo_o_GRADE_PICO_e_qualidade_dos_estudos_Understanding_GRADE_system_PICO_and_study_quality. Acesso em: 20 jan. 2025.

SALIMENA, Anna Maria de Oliveira et al. Equipe de enfermagem no centro cirúrgico: estudo fenomenológico das relações interpessoais. *Nursing* (Ed. bras., Impr.), v. 22, n. 253, p. 2937- 2942, 2019.

SANCHES, Isline Carizia Borges et al. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, v. 13, n. 3, p. 858-862, 2019.

SCHWARTZ, Jeremy I. et al. Structured interdisciplinary bedside rounds improve interprofessional communication and workplace efficiency among residents and nurses on an inpatient internal medicine unit. *Journal of Interprofessional Care*, [S.l.], 2020. DOI: 10.1080/13561820.2020.1863932. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33433262/>. Acesso em: 14 maio 2025.

SILVA, M. A. R.; OLIVEIRA, M. F. Comunicação terapêutica e a importância da escuta ativa no cuidado de enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental* (Online), Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2110-2119, 2015. Disponível em: <https://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3506>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, M. C. N.; PEDUZZI, M.; SANTOS, M. R. Comunicação na equipe de saúde: um desafio para a atenção básica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 66, n. 3, p. 412-418, 2013.

SILVA, R. G. M. da; POSSAS, C. R. da S. S.; BARBOSA, M. R.; ARAUJO, H. F.; SANTOS, M. S. C. dos. Estratégias de comunicação do enfermeiro com paciente estrangeiro: relato de experiência. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 145-148, maio/ago. 2016.

SOUSA, Luis Manuel Mota et al. Humor intervention in the nurse-patient interaction. *Revista Brasileira de Enfermagem* (Online), v. 72, n. 4, p. 1078-1085, 2019.

SOSA, Magali et al. Seguridad emocional que brinda enfermería a pacientes en el servicio de Unidad Coronaria. *Notas de Enfermería* (Córdoba), v. 19, n. 33, p. 55-63, 2019.

TELES, Juliane Fontes. *A comunicação próxima do enfermeiro no cuidado do paciente em unidade de terapia intensiva*. 2022. 87 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/10/1577580/952257.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.